

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

199

INSCRIÇÕES 730-733



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2020

ISSN 0870-2004

*FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.*

*Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço [http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro).*

*Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.*

*Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.*

*José d'Encarnação*

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

[fe.revista@uc.pt](mailto:fe.revista@uc.pt)

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

*A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:*



ARA VOTIVA ROMANA EM CARIA  
(MOIMENTA DA BEIRA)

Desconhece-se a proveniência e o eventual contexto arqueológico da ara de granito de grão médio, incompleta e com o campo epigráfico muito desgastado, que está em posse particular (FIG. 1), na povoação de Caria (freguesia de Caria, concelho de Moimenta da Beira), no local que antes se designava Lameira da Igreja.

Sofreu a pedra muitos maus tratos, quer devido a ter sido reutilizada quer pela diuturna exposição ao desgaste dos agentes atmosféricos que determinaram a acumulação de líquenes em todas as faces, à excepção da superior (FIG. 2). Nesta terá havido originalmente fôculo ladeado de toros; a cavidade de 11 a 12 cm de profundidade que aí lhe foi feita e todo o desbaste sofrido visaram a reutilização, provavelmente como pedestal, por exemplo, de cruzeiro, como o parece dar a entender a sua forma rectangular.

Dimensões: 46 x 29/32 x 30/34.

Só logramos identificar as duas linhas finais da inscrição (FIG. 3). Afigura-se-nos difícil pensar que não haveria outras anteriores; contudo, a dúvida subsistirá não só por causa do enorme desgaste aí sofrido pelo granito mas também por não se conseguir discernir com o mínimo de rigor onde acaba o capitel e começa o fuste; na verdade, parece-nos poder ver, no que seria o final duma terceira linha, superior, um S.

Está bem visível o D (largo e de pança de semicircunferência quase), a que poderá ter-se seguido E; alicia-nos imaginar que, antes do ponto redondo, haja o nexu AE. Temos espaço depois para uma ou duas letras.

Na última linha, parece viável ler VS – V esguio e S levemente inclinado para a frente. A fórmula L A V S (L de barra curta, A largo e com travessão, V bem aberto e de vértice não angular, S estreito e muito inclinado para diante) não oferece dúvida.

A proposta de leitura seria, pois, a seguinte:

[...] S [?] / DEAE · [...] / VS L (*ibens*) A (*nimo*) V (*otum*) S (*olvit*)  
[...] *Á Deusa*. F... *cumpriu o voto de livre vontade*.

Altura das letras: 7/8.

Proposta com todas as características de hipotética no concernente à penúltima linha e à possibilidade de o texto ter, pelo menos, mais uma linha a anteceder as duas que melhor se divisam.

Se se aceitar DEAE, há-de pensar-se que o ex-voto se destinava a ser colocado no santuário a uma divindade considerada no seu aspecto feminino, a divindade venerada naquele sítio e que, por isso, não carecia de mais identificação<sup>1</sup>.

VS, na última linha, será a terminação do nominativo do nome do dedicante, que começa, na linha anterior, com uma ou, mais verosimilmente, duas letras.

Sendo a primeira ara identificada neste concelho de Moimenta da Beira, não se trata, porém, de achado romano isolado na freguesia de Caria: Jorge de Alarcão assinala, com base na bibliografia até então conhecida, um miliário, «um tesouro de denários de composição e cronologia desconhecidas» e cerâmica<sup>2</sup>.

Trata-se, de facto, de uma área com tantos vestígios que João Inês Vaz chegou a sugerir a existência da sede da *civitas* dos

---

<sup>1</sup> Cf. ENCARNAÇÃO (José d'), «Omissão dos teónimos em inscrições votivas», *Veleia* 2-3 1985-1986, p. 305-310 [<http://hdl.handle.net/10316/26770>].

<sup>2</sup> *Roman Portugal*. Warminster: Aris and Phillips Ltd., 1988, II vol., s. v. «Caria» (4/50, p. 54). Ver também: ALARCÃO (Jorge de), «Notas de arqueologia, epigrafia e toponímia – I», *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 7/1, 2004, p. 332.

*Arabrigenses* entre Caria, Rua, Vide e Faia, apontando, inclusive, a possibilidade de o topónimo Vide constituir uma evolução fonética de *civitas* > *cividade* > *vide*<sup>3</sup>.

Oxalá o recurso a outros processos de leitura mais consentâneos com o estado actual da epígrafe possam vir a confirmar (ou a infirmar) a interpretação que ora propomos, permitindo melhor identificação quer da divindade venerada quer a do seu fiel devoto.

Atendendo ao aspecto grosseiro do monumento, não dispomos de elementos susceptíveis de apoiar a proposta de uma datação, ainda que aproximada; afigura-se-nos, contudo, que a segunda metade do século I não será despropositada, tendo em conta o uso da fórmula final, que repercute já uma aculturação conseguida.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO  
JOSÉ CARLOS SANTOS



1

730

---

<sup>3</sup> VAZ (João L. Inês), «Os povos da Beira Douro citados na inscrição romana da ponte de Alcântara», in *Tarouca e Cister – Espaço, Espírito e Poder. Actas*. Tarouca, 2004, p. 193. Opinião que repetirá na comunicação «Elementos para o estudo dos *fora* das cidades do Norte da Lusitânia», in NOGALES BASARRATE (Trinidad), *Cidade e Foro na Lusitânia Romana*, Mérida, 2010, p. 316.



2



3

730